

A Raposa e o Timbu

Conta a minha mãe que uma sabida Raposa, nos idos de 1880, nos cafundós do Nordeste e muito esperta, convidou o seu amigo Timbu para comer alguns frangos na fazenda de um pequeno agricultor. Ao chegar no sítio, procurou o já conhecido galinheiro. Olha para um lado e olha para o outro, nem sinal dos humanos. Vagarosamente abafa um galináceo e inicia a comilança. O inexperiente Timbu não fez diferente: agarrou logo dois pequenos pintos, meia dúzia de ovos, o fígado e a moela do frango da comadre raposa e bebeu toda a água que havia no chiqueiro.

Quando menos esperavam, abre-se a porta da cozinha e sai o sitiante com uma espingarda no encalço dos dois animais, agora os dois de barrigas cheias. A raposa, mais do que depressa e por ter comido apenas o necessário, foge pela mesma brecha da cerca do galinheiro. O coitado do Timbu, de barriga cheia feito um balão e repleto de água, se entala na cerca. O Homem descarrega meio quilo de chumbo nas fuças do TIMBU e ainda hoje a raposa continua senhora suprema dos galinheiros do mundo afora. Por isso que, quando um sujeito é muito esperto, o chamam de “Uma Velha Raposa.”

A Raposa e o Timbu. Postado por: Iderval Tenório. Disponível em:
<https://plus.google.com/116475282438587583920>. Acesso em: 20/09/18.